

# Voo espacial que levou Katy Perry tinha plantas desenvolvidas por cientistas da Embrapa - Diário do Comércio

Diário do Comércio MG

Notícias

14/04/2025 20:25:00

|          |                                                                                                   |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor:   | Diário do Comércio                                                                                |
| Assunto: | Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa |
|          | Embrapa, Embrapa Hortaliças, BRS                                                                  |

Voo espacial que levou Katy Perry tinha plantas desenvolvidas por cientistas da **Embrapa**

Mais do que uma tripulação estrelada, composta exclusivamente por mulheres, o voo suborbital da Blue Origin, lançado nesta segunda-feira (14), levou na bagagem plantas desenvolvidas no programa de melhoramento genético da **Embrapa**. É um avanço científico inédito para o Brasil e teve um destaque a mais para o mundo: a mega estrela da música pop Katy Perry foi uma das tripulantes.

Foram embarcadas plantas de batata-doce das cultivares Beauregard e Covington e sementes do grão-de-bico **BRS Aleppo**, desenvolvido por cientistas brasileiros nos programas de melhoramento genético da **Embrapa**. A pesquisa com as duas espécies em condições espaciais integra as ações da Rede Space Farming Brazil, parceria entre a **Embrapa** e a Agência Espacial Brasileira (AEB), que reúne as principais pesquisas no País sobre a produção de alimentos em ambientes fora da Terra, com alta radiação e baixa gravidade. A inclusão do material brasileiro no voo foi viabilizada por um convite da Winston-Salem State University (WSSU), da Carolina do Norte, nos EUA.

A astronauta que conduzirá os experimentos com as sementes brasileiras, Aisha Bowe, é ex-cientista de foguetes da WSSU e mantém parceria com a Odyssey, empresa de operações e ciências espaciais da universidade que viabilizou os experimentos na missão da Blue Origin.

A batata-doce e o grão-de-bico foram escolhidos porque reúnem vantagens agronômicas e nutricionais, quando se consideram os desafios tecnológicos e científicos de cultivar plantas no espaço. Elas são espécies adaptáveis e resilientes, de rápido crescimento e fácil manejo, que conseguem se desenvolver bem em condições adversas, mesmo com o mínimo aporte de insumos ao longo do ciclo de produção.

O conteúdo continua após o "leia mais".

Leia mais

## Dieta de astronauta

Como contribuição para a dieta de astronautas, a batata-doce é uma fonte de carboidratos de baixo índice glicêmico e suas folhas oferecem uma alternativa de consumo como proteína vegetal. "As raízes da batata-doce produzem compostos bioativos que promovem a saúde humana, pois atuam como poderosos antioxidantes naturais que inibem a ação de radicais livres no organismo. Esse consumo é especialmente valioso em ambientes expostos à radiação, como nas condições da Lua, de Marte ou na Estação Espacial Internacional", explica a engenheira-agrônoma e pesquisadora da área de melhoramento genético da **Embrapa** Hortaliças, Larissa Vendrame.

A escolha do grão-de-bico - conhecido como o grão da felicidade - considera seu alto teor de proteínas. "A cultivar **BRS** Aleppo foi eleita para essa missão em função de seu alto valor nutricional e pela alta adaptabilidade do cultivo", pondera o pesquisador Fábio Suinaga, da área de melhoramento genético vegetal da **Embrapa** Hortaliças.

O cultivo de plantas no espaço demanda tanto o desenvolvimento de sistemas de produção sem solo ou com regolito ("solos") lunares e marcianos, quanto cultivares selecionadas para condições de baixa disponibilidade de água e nutrientes. Segundo Vendrame, esses desafios são também demandas reais do setor produtivo de batata-doce para as condições de cultivo nas lavouras brasileiras.

A pesquisa em agricultura espacial deve acelerar o melhoramento genético e trazer inovações para a agricultura praticada na Terra, especialmente com o avanço das mudanças do clima. Além disso, são esperados diversos impactos, os chamados spin-offs, capazes de promover saltos no conhecimento agrônomo brasileiro e gerar novas tecnologias. No retorno das amostras ao Brasil, cientistas da Rede Sapce Farming Brazil vão se juntar para avaliar o material recebido.

Ouçá a rádio de Minas